

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

USO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIIS POR IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

AUTOR PRINCIPAL: Tiago Moraes de Loreno.

CO-AUTORES: Adriele Carla Prigol, Ana Paula De Souza, Marilene Rodrigues Portella, Tâmara Jordalana de Carvalho.

ORIENTADOR: Marlene Doring.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO

Uma grande parcela dos idosos apresentam doenças crônicas não transmissíveis. Destaca-se as doenças osteomusculares, osteoporose e fraturas, que estão associadas a dor e que afetam esse segmento da população. Os anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) são frequentemente utilizados pelos idosos, tanto por prescrição médica ou por automedicação. São agentes terapêuticos que possuem a capacidade de controlar a inflamação, dor e febre, através da atenuação da formação de precursores das prostaglandinas. Os idosos institucionalizados possuem maior risco para consumo desses medicamentos por apresentarem maior fragilidade, doenças limitantes e baixa funcionalidade. Dessa forma buscou-se identificar a prevalência de anti-inflamatórios não esteroides em idosos institucionalizados e fatores associados.

DESENVOLVIMENTO:

Estudo transversal realizado com idosos residentes em ILPI, no norte do Rio Grande do Sul. Subprojeto da pesquisa “Padrões de envelhecimento e longevidade: aspectos biológicos educacionais e psicossociais”. Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado contendo variáveis demográficas, clínicas e uso de medicamentos. Utilizou-se a estatística descritiva e inferencial. Os participantes e/ou seus cuidadores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo,

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Parecer nº 2.097.278. Dos 447 participantes, predominou o sexo feminino 70,5%, a idade variou entre 60 a 109 anos com média de 80 anos (DP: 9,7), a maioria eram da cor branca 88,7%. O tempo de internação variou de 0,8 a 60,5 anos. No que diz respeito ao estado civil, 49% referiram ser viúvos, a ocupação pregressa mais citada foi do lar 25,5%, o tempo de escolaridade mais frequente foi de 1 a 8 anos de estudo 72,6%. Na avaliação das características clínicas de saúde 73,8% apresentaram declínio cognitivo, 58% sarcopenia, 41,2% fragilidade, 36% depressão, 21,7% lesões de pele, 15,2% reumatismo e 10,3% osteoporose. As doenças crônicas não transmissíveis como hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus acometem 56% e 20,4% respectivamente. Em relação a queixa de dor crônica, a prevalência corresponde à 36,8%, destes 59,6% relataram lombalgia, 40,4% cervicalgia e 36,2% dor ao mastigar. No que diz respeito às atividades básicas de vida diária 36% eram dependentes, com relação a quedas 43% referiram no mínimo uma no último ano. No que se refere ao uso de medicamentos 64,8% fazem uso de cinco ou mais medicamentos e 35% fazem uso de dez ou mais, sendo os medicamentos para o tratamento de hipertensão arterial sistêmica 64%, depressão 51% e deficiência de vitamina 47%, os mais utilizados. Uma parcela significativa dos idosos fazem uso de medicamentos potencialmente inadequados 35,3%. Foi verificado o uso de anti-inflamatórios não esteroides em 6% dos idosos. Entre os AINES mais utilizados encontram-se o Ácido Acetilsalicílico e o Ibuprofeno, com 4,3% e 0,5% respectivamente. Houve Associação estatística significativa entre o uso de Anti-inflamatórios não esteroides e nível de escolaridade ($p=0,01$), medicamentos potencialmente inadequados para idosos ($p=0,01$) e polifarmácia excessiva ($p=0,04$). Os anti-inflamatórios não esteroides são muito utilizados pela população idosa para o tratamento sintomático da dor, o presente estudo mostrou que o uso de AINES foi predominante no sexo feminino, com baixo nível de escolaridade, dados estes, que corroboram com os achados do estudo de Bandeira (2013). O estudo mostrou ainda, que o uso de AINES é prevalente nos idosos que fazem uso de polifarmácia excessiva e uso de medicamentos potencialmente inadequados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Verificou-se o consumo elevado de medicamentos nos idosos institucionalizados, sendo a classe dos anti-inflamatórios muito utilizado, acarretando em cuidados devido ao envelhecimento que é acompanhado de alterações fisiológicas que alteram a metabolização dos fármacos, podendo causar efeitos indesejáveis, assim sendo, importante o conhecimento dos profissionais de saúde sobre os medicamentos.

REFERÊNCIAS

LUCCHETTI, Giancarlo. Fatores associados à polifarmácia em idosos institucionalizados. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 1, n. 13, p.51-58, out.



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v13n1/a06v13n1.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

BANDEIRA, Vanessa Adelina Casali. Uso de anti-inflamatórios não esteroides por idosos atendidos em uma Unidade de Estratégia de Saúde da Família do município de Ijuí (RS). Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, Passo Fundo, v. 10, n. 2, p.181-192, ago. 2013. Disponível em: <<http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/2753/pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Parecer n° 2.097.278.

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.